



# entre / O ASSUNTO

f /correio24horas t @correio24horas



**Maysa Polcri**

texto  
maysa.polcri@  
redebahia.com.br



**Wendel de Novais**

texto  
wendel.lima@  
redebahia.com.br



**Marina Silva**

foto  
marina.silva@  
redebahia.com.br



## REGIÕES COM MAIS CHAMADAS PARA A DEFESA CIVIL

Pau da Lima
Liberdade
Subúrbio
Cabula
Tancredo Neves
Cajazeiras

A previsão é que neste sábado (10) o céu ainda esteja encoberto, com chances de até 40% de chuvas fracas a qualquer hora do dia. O tempo feio deve começar a mudar a partir de domingo (11), com previsão de céu claro a parcialmente nublado com chances de até 30% de chuvas fracas e isoladas a qualquer hora do dia. A Coordenação de Defesa Civil de Salvador (Codesal), no entanto, alerta para riscos de deslizamentos.

Nesta sexta (9), ocorreu deslizamento de terra na Rua Manoel Vitorino, em São Gonçalo do Retiro. Por lá, a terra desceu e quase invadiu as casas que ficam mais próximas ao barranco. Ao menos três imóveis foram afetados.

Djanira Souza dos Santos, 56, mora em uma das casas com o irmão, dois filhos e um genro. Ela relata o susto que a família passou e o estado de medo constante desde então. "Foi um baque forte, quando a gente viu, a terra estava na nossa porta. Com tanta chuva, o morro não aguentou", diz.

Djanira e os vizinhos vão precisar deixar o local pelo menos de forma provisória. A Codesal confirmou que a família foi notificada para deixar o imóvel devido ameaça de deslizamento e que terá o cadastramento social feito para que receba auxílio da prefeitura.

Na quinta (8), famílias também em risco resistiram às sirenas de alerta da Defesa Civil, que precisou fazer busca ativa para convencer as pessoas a saírem das zonas de perigo.

Na sexta, mas de 90 solicitações de vistorias já tinham sido feitas à Codesal até o final da tarde. A maior parte dos chamados foi em decorrência de deslizamentos de terra e desabamentos. O bairro de Pau da Lima foi onde mais pessoas pediram ajuda através do Disque 199. Na última quarta-feira (7), foram 200 solicitações ao órgão.

Muita gente acredita que quando o sol reaparece, os riscos somem milagrosamente. Porém, o solo encharcado é sinal de perigo, mesmo quando não há nuvens no céu, alerta Sosthenes Macêdo, diretor geral da Codesal. "Mesmo com a melhoria do tempo, a população precisa ficar atenta às condições climáticas. Quem foi notificado não deve voltar".

## POR QUE CHOVE TANTO EM SALVADOR?

**Clima** Volume pluviométrico em 2023 é 84% maior do que em 2022; os meses de maio e junho contribuíram

**H**á quem diga que é por ser uma cidade das águas, de Oxum e de Iemanjá. Outros buscam explicações no balé das correntes marinhas ou na convergência dos ventos. A verdade, e quem mora aqui bem sabe, é que em Salvador chove muito, principalmente nesse período do outono/inverno. Ao menos, é essa a percepção dos habitantes da capital. A impressão geral é que a chuva se intensificou nos últimos anos. E tem fato que comprova: nos meses de maio e junho de 2023 já choveu 84% mais do que no mesmo período do ano passado. Junho nem che-

**237.6**  
mm é o índice médio de chuva em junho; este ano já choveu 75% do total

gou ainda à metade. Com a chuva vem o frio, esse eterno desconhecido dos soteropolitanos: na quinta-feira (8), os termômetros marcaram 21,6°C, a menor temperatura registrada no ano, até agora.

É muito provável que em algum momento dos últimos 30 dias alguém tenha olhado para o céu e se perguntado se "não vai parar de chover nunca?". O céu dá a resposta: nos 9 primeiros dias de junho já choveu, em algumas localidades da cidade, 75% da média esperada para o mês inteiro, que é de 237,6 mm.

"A distribuição das chuvas é irregular. Enquanto em localidades como Ondina e Federação choveu cerca de 80 mm

neste mês, em pontos como Pirajá e Rio Sena, o volume já ultrapassa 180 mm, mais da metade da média para junho", analisa Aldirio Almeida, meteorologista do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema).

As chuvas deste mês mantêm a tendência esperada para abril, maio e junho. Em maio, por exemplo, só não choveu em cinco dos 31 dias do mês. Entre os dias 9 de maio e 9 de junho, a estação pluviométrica do Inmet, em Ondina, registrou 737 mm de precipitação. A quantidade representa aumento de 84% em relação ao mesmo período do ano passado, quando 228,4 mm foram registrados.

### CIDADE DILUVIANA?

Será que os dados permitem dizer, então, que a cada ano chove mais em Salvador? Os especialistas ouvidos pela reportagem explicam que não é bem assim. Uma tendência meteorológica, seja ela de mais ou menos chuva, só pode ser analisada em um período de pelo menos 30 anos. Então o que vem provocando tanta chuva na cidade?

"Primeiro houve uma frente fria, que se deslocou pelo oceano e intensificou o fluxo de umidade do mar para a terra. Além disso, um sistema de baixa pressão, que favorece que o vapor d'água venha para a costa, está atuando", explica Aldirio Almeida.

**Djanira teve de sair de casa, assim como seus vizinhos, após parte da terra de um barranco cair em seu quintal**